

# LEVANTAMENTO DE NINHOS DE ABELHAS SEM FERRÃO (APIDAE, MELIPONINI) NO CAMPUS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, PARANÁ, BRASIL

XIV Seminário Paranaense de Meliponicultura I Concurso Paranaense de Qualidade em Méis de Abelha-Sem-Ferrão., 1ª edição, de 14/04/2021 a 30/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-68-6

ONO; Rafael Hideki<sup>1</sup>, UEMURA; Natalia<sup>2</sup>, SOFIA; Silvia Helena<sup>3</sup>

## RESUMO

Resumo. As abelhas compõem o grupo mais importante de polinizadores em diferentes ecossistemas terrestres. Entretanto, estes insetos vêm sofrendo um declínio em suas populações causado, principalmente, pela destruição de seus habitats naturais. Algumas espécies de abelhas, no entanto, parecem ter encontrado nos ambientes urbanos condições favoráveis para sua sobrevivência, como a disponibilidade de locais de nidificação e de fontes de alimento. Neste estudo foi feito um levantamento de ninhos de abelhas sem ferrão, tribo Meliponini, na Universidade Estadual de Londrina (UEL). Para isso, uma área de 104 hectares da UEL foi percorrida, por dois observadores, durante os meses de setembro e novembro de 2018, em uma busca ativa por ninhos. Registros fotográficos das entradas dos ninhos e capturas de exemplares de abelhas foram realizados para identificação das espécies (Licença de coleta IBAMA/SISBIO no 14766-1). Os espécimes coletados foram armazenados em frascos e levados ao Laboratório de Genética e Ecologia Animal (LAGEA), onde foram eutanasiados em *freezer* e identificados com o auxílio de estereomicroscópio. Foram encontrados 101 ninhos, de Meliponini, 75 dos quais puderam ser identificados quanto às espécies destas abelhas. Contudo, 26 ninhos de abelhas sem ferrão não tiveram sua espécie identificada devido à grande altura destes. A abundância e riqueza de ninhos encontrados se mostraram elevadas quando comparado aos resultados de trabalhos semelhantes realizados em áreas urbanizadas. Entretanto, a densidade de ninhos encontrados foi baixa (1 ninho/ha). As espécies com mais ninhos encontrados foram *Tetragonisca angustula*, com 26, *Scaura latitarsis*, com 13 e *Plebeia droryana*, com 11 ninhos. As demais espécies presentes na área foram: *Scaptotrigona postica* (N = 9), *Tetragona clavipes* (N = 6), *Scaptotrigona bipunctata* (N = 3), *Trigona fuscipennis*, *Trigona hyalinata* (N= 2), *Lestrimelitta limao* (Smith, 1863) (N=1), *Nannotrigona testaceicornis* (N = 1) e *Trigona spinipes* (N = 1). Análises da curva de rarefação e extrapolação da riqueza estimada sugerem que com um esforço amostral maior, é provável que se encontre ninhos de outras espécies de abelhas ainda não amostradas no campus da UEL. Em relação aos substratos onde os ninhos foram encontrados, os resultados mostraram que 83,5% dos ninhos encontrados estavam em substratos naturais, como cavidades de árvores, cupinzeiros, solo, externamente em troncos de árvores, enquanto apenas 16,5% estavam localizados em substratos artificiais (paredes de tijolos e madeira, corrimão de metal). O teste de Mann-Whitney constatou diferença estatística na preferência das abelhas pelos substratos de nidificação naturais aos substratos artificiais, mostrando que a presença de substratos naturais, representado principalmente pelas árvores, é de fundamental importância para a manutenção da comunidade de abelhas Meliponini na UEL.

**PALAVRAS-CHAVE:** Área urbana, Meliponíneos, Substrato de nidificação

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Londrina, rafaono.bio@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Londrina, nataliauemura@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Estadual de Londrina, shsofia@uel.br